

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Pedro Santin Oliveira Gomes da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE
FRONTEIRA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NA REGIÃO
DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA**

**Resende
2022**


Pedro Santin Oliveira Gomes da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE
FRONTEIRA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NA REGIÃO
DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Filipe Guilherme de Melo Lima – 1º Ten

Resende
2022

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NA REGIÃO DE SÃO GABRIEL DA CACOHEIRA

AUTOR: PEDRO SANTIN OLIVEIRA GOMES DA SILVA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

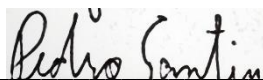
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de agosto de 2022.



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586i SILVA, Pedro Santin Oliveira Gomes da
A importância da existência dos pelotões especiais de
fronteira para a manutenção da soberania nacional na região de
São Gabriel da Cachoeira. / Pedro Santin Oliveira Gomes da
Silva – Resende; 2022. 29 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Filipe Guilherme de Melo Lima
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar
das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Soberania nacional 2.Amazônia 3.Fronteira 4.PEF I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Pedro Santin Oliveira Gomes da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE
FRONTEIRA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NA REGIÃO
DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 30 de maio de 2022

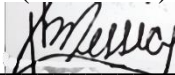
Banca examinadora:



Filipe Guilherme de Melo Lima - 1º Ten
(Orientador / Presidente)



Nicholas de Mello Ilha – 1º Ten
(Avaliador)



José Flávio Messias Filho – 1º Ten
(Avaliador)

Resende
2022

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso aos meus pais, que nunca deixaram de acreditar em mim e que compartilharam comigo diversos momentos de felicidade e de tristeza, sempre me dando forças e sendo minha motivação diária para prosseguir no cumprimento das missões inerentes à formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que esteve comigo desde o início, me permitindo ingressar nessa jornada acadêmica e me ajudando a superar todos os inúmeros desafios encontrados durante o itinerário formativo até aqui percorrido em busca do sonho de me tornar Oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço também à minha família, principalmente aos meus pais, que desde sempre estiveram ao meu lado, me dando todo o suporte necessário para que eu conseguisse chegar até aqui e me tornar o homem que sou, e que me apoiaram em todos os momentos da minha formação na AMAN, me dando força e incentivo para que eu não viesse a esmorecer diante das dificuldades.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DOS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA PARA A MANUTENÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL NA REGIÃO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

AUTOR: Pedro Santin Oliveira Gomes da Silva
ORIENTADOR: Filipe Guilherme de Melo Lima – 1º Ten

A Amazônia é uma região extremamente rica em biodiversidade e recursos naturais diversos, o que há muito tempo desperta interesse na comunidade internacional, trazendo a constante necessidade de protegê-la, por tudo que ela representa para o nosso país. Uma área vasta, porém, de baixa densidade demográfica, encontra principalmente nas regiões fronteiriças, por conta da dificuldade de acesso por parte do poder do Estado, inúmeros problemas de cunho social e também relacionados a ilícitos e crimes ambientais, que podem vir a comprometer a soberania nacional nesses locais. A defesa, proteção e vigilância das fronteiras amazônicas dá-se principalmente pela presença e atuação de algumas unidades destacadas do Exército Brasileiro (EB), os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), orgânicos dos Batalhões de Infantaria de Selva (BIS). O objetivo desse trabalho foi de constatar e demonstrar a importância dessas unidades para, através de suas atividades, contribuírem para a manutenção da soberania nacional numa parte específica da fronteira amazônica, a região de São Gabriel da Cachoeira. Para isso foi feito um estudo onde foram pontuados alguns conceitos teóricos relacionados aos temas de soberania e fronteira. Foi realizado também um levantamento de dados geográficos da região de São Gabriel da Cachoeira, para que fosse possível um correto entendimento da área estudada. Após, foi feito um estudo à luz dos manuais do EB, de trechos de documentos de Defesa Nacional e de entrevistas realizadas com antigos comandantes de PEF, com a finalidade de elucidar a missão desenvolvida por essas unidades singulares e relacioná-la com a temática de soberania nacional. Com a análise dos dados e informações oriundos de diversas fontes obtidos durante a realização dessa pesquisa, foi possível chegar a um entendimento da conjuntura e peculiaridade de São Gabriel da Cachoeira e de como os PEF ali influenciam positivamente em diversos aspectos, confirmando sua importância para a manutenção da soberania nacional nessa região.

Palavras-chave: Soberania nacional. Amazônia. Fronteira. PEF. São Gabriel da Cachoeira.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE EXISTENCE OF SPECIAL BORDER PLATOONS FOR THE MAINTENANCE OF NATIONAL SOVEREIGNTY IN THE REGION OF SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

AUTHOR: Pedro Santin Oliveira Gomes da Silva
ADVISOR: Filipe Guilherme de Melo Lima – 1º Ten

The Amazon is an extremely rich region in biodiversity and diverse natural resources, which for a long time has aroused interest in the international community, bringing the constant need to protect it, for all that it represents for our country. A vast area, however, of low population density, finds, mainly in the border regions, due to the difficulty of access by the State power, a lot of problems by social nature and also related to illicit and environmental crimes, which may compromise the national sovereignty in those places. The defense, protection and surveillance of the Amazonian borders is mainly due to the presence and performance of some outstanding units of the Brazilian Army, the Special Border Platoons, from the Jungle Infantry Battalions. The objective of this work was to verify and demonstrate the importance of these units to, through their activities, contribute to the maintenance of national sovereignty in a specific part of the Amazon border, the region of São Gabriel da Cachoeira. For this, a study was made where some theoretical concepts related to the themes of sovereignty and border were punctuated. A survey of geographic data from the region of São Gabriel da Cachoeira was also carried out, so that a correct understanding of the studied area was possible. Afterwards, a study was carried out in the light of the Brazilian Army manuals, excerpts from National Defense documents and interviews with former Special Border Platoons commanders, in order to elucidate the mission developed by these unique units and relate it to the theme of national sovereignty. With the analysis of data and information from different sources obtained during this research, it was possible to reach an understanding of the conjuncture and peculiarity of São Gabriel da Cachoeira and how the Special Border Platoons positively influence there in several aspects, confirming its importance for the maintenance of national sovereignty in that region.

Keywords: National sovereignty. Amazon. Border. Special Border Platoons. São Gabriel da Cachoeira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Amazônia Legal.....	11
Figura 2 - Localização de São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas.....	17
Figura 3 - Disposição dos PEF do CFRN/5º BIS.....	19
Figura 4 - Organograma de um Pelotão Especial de Fronteira.....	20
Figura 5 - Cerimônia de hasteamento do Pavilhão Nacional com a presença de indígenas....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACISO	Ação Cívico-Social
AM	Amazonas
Art.	Artigo
Bda Inf Sl	Brigada de Infantaria de Selva
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
CFRN	Comando de Fronteira Rio Negro
CMA	Comando Militar da Amazônia
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
EB	Exército Brasileiro
END	Estratégia Nacional de Defesa
FFAA	Forças Armadas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
km	Kilômetro
nº	Número
OM	Organização Militar
OND	Objetivo Nacional de Defesa
PCIFlu	Posto de Controle e Interdição Fluvial
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
prof.	Professor
ReFron	Reconhecimento de Fronteira
v. p.	Volume e página

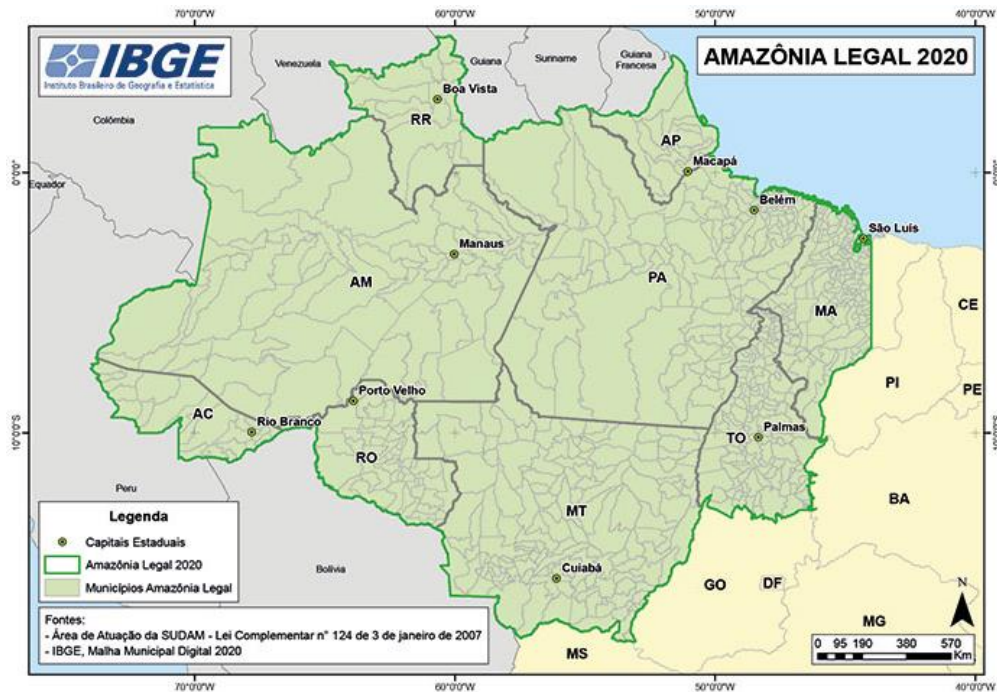
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	SOBERANIA NACIONAL.....	13
2.2	FRONTEIRAS.....	14
2.2.1	Faixa de transição.....	15
2.2.2	Fronteira Norte.....	16
2.3	SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA.....	17
2.3.1	Comando de Fronteira Rio Negro.....	18
2.4	PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA.....	19
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	22
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2	MÉTODOS.....	22
3.2.1	Consulta a obras teóricas e históricas, legislações e dados geográficos.....	22
3.2.2	Entrevista.....	23
3.2.2.1	Primeira Questão.....	23
3.2.2.2	Segunda Questão.....	23
3.2.2.3	Terceira Questão.....	24
3.2.2.4	Quarta Questão.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia é uma Floresta tropical localizada na América do Sul que concentra grande parte da biodiversidade do planeta. É também rica em recursos naturais como minérios e principalmente água doce, sendo a Bacia Amazônica, com seus inúmeros rios extensos e volumosos, a maior bacia hidrográfica do mundo. A área coberta pela Floresta Amazônica estende-se por nove países, quais sejam: Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa, sendo que a maior parte se encontra no território brasileiro. A Amazônia Legal, instituída por lei, define a área interna do território nacional compreendida pela Amazônia, para fins de planejamento social e econômico da região. Ocupa 5.015.068,18 km², ou cerca de 58,9% do território brasileiro. (IBGE, 2021)

Figura 1 – Mapa da Amazônia Legal



Fonte: IBGE (2022)

Com tanta riqueza concentrada, a Hileia desperta grande interesse na comunidade internacional. Assim sendo, a necessidade do Estado brasileiro em defender tal território e garantir sua presença na região se faz cada vez mais necessária. A proteção da Amazônia, dos seus recursos naturais e dos seus habitantes se dá através de uma soma de esforços de diversos

órgãos nacionais e estaduais, que trabalham juntos buscando efetivamente manter a integridade da área e reduzir os problemas de viés ambiental e social que afetam a região.

Destaca-se com grande vulto nesse cenário a atuação das Forças Armadas (FFAA), principalmente do Exército Brasileiro (EB), através das diversas operações de combate aos ilícitos internos e transnacionais e de apoio à população, cumprindo sua missão prevista no artigo 142 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88). Tal atuação se dá em grande parte pela significativa presença dos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), que se espalham pela extensa faixa de fronteira das regiões Norte e Centro-Oeste como sentinelas vigilantes da Pátria brasileira, posicionados nos pontos mais sensíveis e/ou de difícil acesso por parte dos mecanismos estatais com valor estratégico para a defesa da Nação, dentre os quais alguns se destacam, como por exemplo a região do município de São Gabriel da Cachoeira – AM. A região popularmente conhecida como “Cabeça do Cachorro” é de vasta extensão territorial, é muito distante da capital do estado do Amazonas e conta com uma grande quantidade de PEF.

Diante desse cenário, é pertinente analisar o seguinte: Qual é o grau de importância dos Pelotões Especiais de Fronteira existentes em São Gabriel da Cachoeira – AM para a manutenção da soberania nacional e representação do Estado brasileiro na região em que estão localizados?

Para desenvolver essa pesquisa, faz-se necessário discorrer acerca do conceito de soberania nacional, compreender o que são os PEF e quais são as missões executadas pelos PEF e conhecer os problemas existentes na região abordada, para que se possa relacionar tudo isso e chegar ao entendimento pleno de como os PEF contribuem efetivamente para o controle da região por parte do Estado.

Pesquisar sobre os PEF da região da “Cabeça do Cachorro” é importante pois traz a elucidação sobre as diversas questões que envolvem essa área de grande valor estratégico para o país, possibilita a quem venha ter acesso a esse material conhecer o papel singular dos PEF, e assim ajuda compreender a real importância da existência dessas unidades militares para o Exército e para a Nação brasileira, com foco na região supracitada. Justifica-se também por servir o presente trabalho como fonte de informação e base para que os militares que venham a servir futuramente em uma dessas unidades se conscientizem a respeito da grandeza de sua missão de um ponto de vista mais abrangente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Confirmar a importância da existência dos Pelotões Especiais de Fronteira para a manutenção da soberania nacional na região da “Cabeça do Cachorro”.

1.1.2 Objetivos Específicos

Abordar o conceito de soberania nacional e o conceito de fronteira pela visão dos teóricos do assunto e trazer referências documentais estatais que tratem desses conceitos;

Apresentar o município de São Gabriel da Cachoeira e alguns problemas existentes na região;

Explicar o que é o Pelotão Especial de Fronteira, qual é sua missão e como ela se justifica;

Relacionar o conceito de soberania nacional com a atividade desenvolvida pelos PEF, confirmando a importância dos PEF para a manutenção da soberania nacional na região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOBERANIA NACIONAL

A soberania nacional é um conceito relativamente antigo que está diretamente relacionado ao poder do Estado, podendo até mesmo revelar o grau de capacidade que um estado possui de defender seus interesses e posicionar-se no cenário internacional. É definido pelo francês Jean Bodin, teórico político do Absolutismo, no primeiro livro de sua obra “Os Seis livros da República” da seguinte forma: “A Soberania é o poder absoluto e perpétuo de uma República [...]” (1576, p. 195). Para Bodin, o poder soberano é a forma de centralização do poder estatal e está diretamente ligado à lei. O General e pensador geopolítico brasileiro Carlos de Meira Mattos, no livro Geopolítica, Volume 1, também aborda a ideia de poder e soberania nacional sob a ótica do Professor Afonso Arinos de Mello Franco:

Passando aos autores nacionais, captamos o prof. Afonso Arinos:

[...] O Estado se singulariza, entre todas as demais instituições sociais, porque é a única habilitada a impor, a todos os homens em seu território, regras de conduta (leis) e a usar do poder de coerção jurídica e material para obrigar, cada um, ao cumprimento dessas normas, em funções do que tradicionalmente se chama o exercício de sua soberania. Esta palavra (soberania) designa uma natureza superior de poder, exclusivo do Estado, porque se sobrepõe, dentro do seu território, a qualquer outro. (FRANCO, 1975, apud MATTOS, 2011, v. 1, p. 226)

Segundo Meira Mattos, “[...] o espaço geográfico dos Estados apresenta, como característica essencial, o seu aspecto soberano. A organização política do planeta está fundamentada na compartimentação do espaço entre os Estados soberanos.” (2011, v. 3, p. 13)

O estado brasileiro, através da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, delimita alguns aspectos no que tange à soberania nacional como podemos ver a seguir:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania; [...]

Art. 17. É livre a criação, fusão, incorporação e extinção de partidos políticos, resguardados a soberania nacional, o regime democrático, o pluripartidarismo, os direitos fundamentais da pessoa humana [...]

Art. 91. O Conselho de Defesa Nacional é órgão de consulta do Presidente da República nos assuntos relacionados com a soberania nacional e a defesa do Estado democrático [...]

Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

I - soberania nacional; [...]

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens. [...]

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, "ad referendum" do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco. [...] (BRASIL, 1988)

2.2 FRONTEIRAS

De acordo com o General Meira Mattos (2011), a fronteira é a linha ou faixa periférica que contorna o território, de cuja soberania o Estado não pode abdicar, sendo a faixa de contato

com outras soberanias. Para ele, as fronteiras são, portanto, regiões geopoliticamente sensíveis, onde os direitos soberanos dos estados se contatam fisicamente. Ainda segundo Mattos (2011), cumpre ao Estado vigiá-las, povoá-las e harmonizar os interesses das populações vizinhas. O pensador afirma que o objetivo principal da fronteira é a proteção do território nacional, tanto na paz quanto na guerra. Partindo desses pressupostos, é perceptível que as fronteiras devem ser ocupadas e defendidas através de mecanismos estatais.

“A primeira condição para se evitar que a fronteira se transforme em região crítica, de confrontos e de choques, é que sua delimitação seja nítida e precisa. Particularmente quando se trata de fronteira terrestre, sua demarcação não deve levantar controvérsias.” (MATTOS, 2011, v. 3, p. 13)

Pela importância de se regulamentar e documentar as providências que envolvem a demarcação das fronteiras nacionais, foi criada a Lei nº 6.634, de 02 de maio de 1979, que diz o seguinte:

Art. 1º. - É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira. (BRASIL, 1979)

2.2.1 Faixa de transição

Nas regiões fronteiriças, geralmente existe uma peculiaridade em relação à identidade cultural dos seus habitantes. A população que habita a faixa de fronteira pode vir a sofrer de uma falta de identificação com a cultura do país de origem. Segundo Mattos (2011):

Observam inúmeros autores que os limites entre as nacionalidades se caracterizam por uma faixa de transição em que os valores de cada parte [...] se interpenetram. Realmente, as faixas fronteiriças, quando habitadas, são regiões de endosse cultural, daí a caracterização sociológica do chamado homem fronteiriço.

Essa falta de identidade cultural, quando associada à ausência do Estado na região, pode tornar a faixa de fronteira mais vulnerável a ameaças externas, que podem vir a comprometer a soberania nacional. Ora, se o habitante da fronteira não se identifica como nacional do seu país de origem, ele pode ser mais facilmente cooptado por potenciais invasores e vir a se identificar com o estrangeiro, tendendo a ideais separatistas que podem levar a situações extremas como revoltas ou resultar em declarações de independência, como ocorreu, por exemplo, em 2022 nas províncias ucranianas de Donetsk e Lugansk, cuja população se identificava com o país vizinho.

Por isso é tão importante que o Estado se faça presente na fronteira, e que ela seja demarcada fisicamente, afinal, de acordo com Mattos (2011), “a aceitação de uma linha de limites [...] não deve dispensar a necessidade de sua demarcação física” (2011, v. 3, p. 43).

2.2.2 Fronteira Norte

A delimitação da fronteira nacional na região Norte foi ocorrendo e se consolidando ao longo da história do Brasil. Essa trajetória se inicia com as primeiras expedições que adentraram à Amazônia no início do século XVI, sendo que o conquistador espanhol Francisco de Orellana foi o primeiro europeu a reconhecer todo o Rio Amazonas, desde a região de suas nascentes andinas até a foz, onde desembocou em 1542. (MATTOS, 2011)

A grande expedição portuguesa, que foi comandada pelo Capitão Pedro Teixeira e percorreu o Rio Amazonas no sentido inverso do realizado por Orellana, teve início em 1637 foi a primeira grande bandeira fluvial da história do continente. Depois, outras expedições fluviais colocaram os marcos da conquista portuguesa e alcançaram, nos seus limites extremos, os fortes de São Joaquim (Roraima), Príncipe da Beira (no Rio Mamoré), Tabatinga (no Rio Solimões), São José das Marabitanas (no alto Rio Negro) e São Gabriel (no Rio Negro), balizando assim o contorno da atual fronteira terrestre da região Norte do Brasil. (MATTOS, 2011)

Logo nos primeiros anos do Império, já procurava-se corrigir a divisão inadequada do espaço geográfico amazônico, com algumas propostas de reformulação territorial tendo sido apresentadas em 1823 e 1849. Com o advento da República, novos projetos surgiram, entretanto, a Constituição de 1891 manteve a divisão territorial já existente no período imperial. (MATTOS, 2011)

A divisão dos estados amazônicos em grandes territórios faz com que a distância entre a capital e as cidades mais remotas prejudique a administração destas por parte do estado. Segundo o General Meira Mattos, em Geopolítica, Volume 2:

De fato, ninguém poderia esperar que o governo estadual, sediado em Belém ou Manaus, tivesse poder político ou econômico para irradiar sua ação além de um raio de 100 km dessas capitais, e que as sedes municipais, algumas com jurisdição sobre territórios maiores do que alguns países europeus, tivessem capacidade de atender, e muito precariamente, além da administração da própria localidade sede. Nas fronteiras, nos pontos onde havia contatos internacionais, como [...] no Negro, **algumas frações do Exército, realizando um esforço hercúleo, isoladas praticamente do Brasil, marcavam os limites de nossa soberania.** (2011, p. 58 e 59, grifo nosso)

2.3 SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

São Gabriel da Cachoeira tem seus primeiros registros datados de 1657, quando missionários jesuítas fundaram uma aldeia na foz do rio Tarumã. Após expulsão dos jesuítas da Amazônia, a aldeia foi abandonada. Já em 1668, o Franciscano Frei Teodósio e o Capitão Pedro da Costa Favela fundaram um novo povoado às margens do Rio Negro, próximo à foz do rio Aruím. Também outros povoados começam nesse período a serem criados pelos religiosos que adentravam à Amazônia para catequizar os índios. Em meados de 1760, foi instalada na região uma fortificação militar nomeada Forte de São Gabriel, ao redor da qual surgiu um povoado, povoado esse que veio a ser reconhecido em 1833 como freguesia e recebeu também o nome de São Gabriel. A freguesia teve várias mudanças administrativas e toponímicas ao longo do tempo, vindo a ser elevada à condição de cidade com a denominação de São Gabriel no ano de 1938, e recebendo o nome atual em 1965. (IBGE, 2022)

O município de São Gabriel da Cachoeira localiza-se na porção noroeste do estado do Amazonas e através dele o Brasil faz fronteira com a Colômbia e com a Venezuela. Apesar de ser o terceiro maior município do Brasil em extensão territorial, com 109.181,245 km², apresenta um grande vazio demográfico tendo uma população registrada de 37.896 pessoas, de acordo com o Censo Demográfico de 2010. A densidade demográfica de São Gabriel da Cachoeira é de 0,35 habitantes por km². Isso coloca o município como o 5551º dentre os 5570 do país no ranking de densidade demográfica. (IBGE, 2011). A região é habitada por 23 etnias indígenas, que representam cerca de 90% da população local, segundo o Governo do Brasil (2020).

Figura 2 – Localização de São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas



Fonte: Wikipédia (2022)

Os problemas existentes em São Gabriel da Cachoeira são diversos, indo além da baixa densidade demográfica. Segundo dados emitidos pelo IBGE (2022) o percentual da população que vivia com meio salário mínimo por mês até 2010 era de 53,2%. A taxa de escolarização em crianças entre 6 e 14 anos de idade era de 89,4%, colocando o município entre os 100 últimos do país nesse aspecto. A taxa de mortalidade infantil registrada em 2019 foi de aproximadamente 20 óbitos a cada mil nascidos vivos, o que revela uma precariedade enorme na disponibilidade do acesso ao atendimento de saúde.

A enorme distância em relação à capital Manaus, de aproximadamente 852 km, se torna também um problema pelo fato de só existir a possibilidade de se chegar ao município por modal aéreo ou fluvial, tendo o barco o tempo de duração da viagem estimado entre 3 a 4 dias e a lancha rápida cerca de 24 horas de viagem. Isso dificulta de maneira significativa o acesso à região, conseqüentemente a administração por parte do governo estadual também fica prejudicada, fazendo com que a presença dos órgãos governamentais seja relativamente restrita. A diversidade étnica indígena na região também faz com que haja certa ausência do sentimento de pertencimento nacional por parte da população local, retornando ao problema já citado neste trabalho acerca da falta de identidade cultural pelo habitante da faixa de fronteira.

O município de São Gabriel da Cachoeira também enfrenta problemas relacionados ao tráfico internacional de drogas, prática recorrente em regiões de fronteira, principalmente por estar localizado na fronteira com a Colômbia, de onde vêm frequentemente as drogas que entram no Brasil pela fronteira norte. Também há na região, assim como em grande parte da Amazônia, a ocorrência do garimpo ilegal.

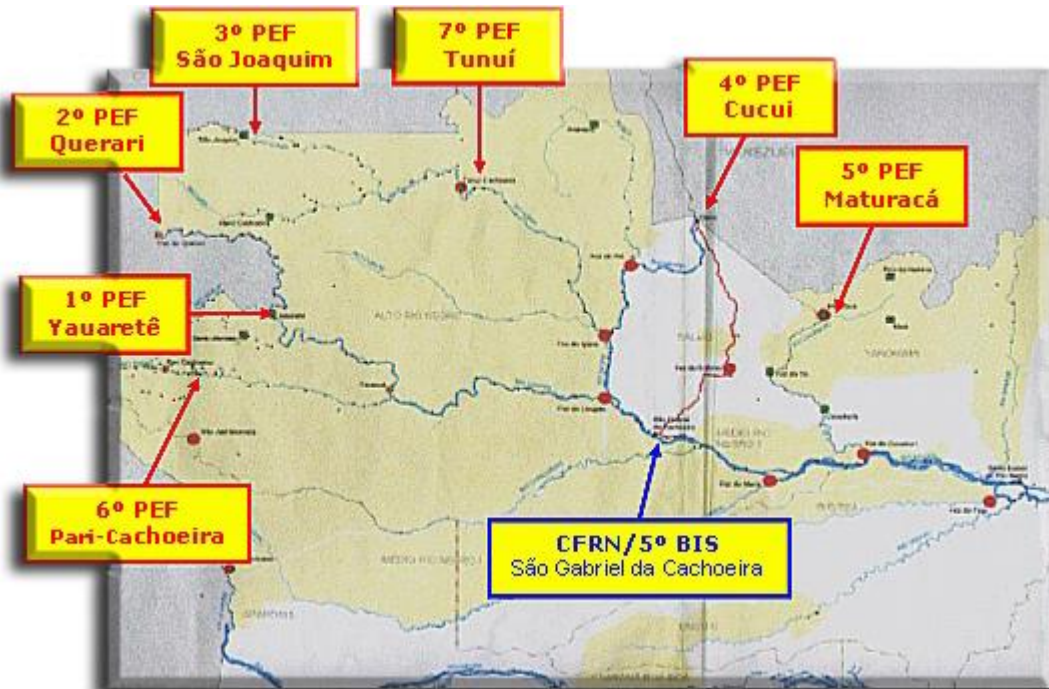
2.3.1 Comando de Fronteira Rio Negro

Por ocupar uma região extensa de faixa de fronteira, que divide o Brasil com dois outros países, o município de São Gabriel da Cachoeira tem considerável importância estratégica para a defesa nacional. Assim sendo, o Exército Brasileiro hoje conta com uma brigada ocupando a região, a 2ª Brigada de Infantaria de Selva (2ª Bda Inf SI). A organização militar (OM) núcleo dessa brigada é o Comando de Fronteira Rio Negro/5º Batalhão de Infantaria de Selva (CFRN/5º BIS), que se originou da 5ª Companhia Especial de Fronteira, criada em 1984.

O CFRN/5º BIS, batalhão que ocupa o histórico Forte de São Gabriel, é o batalhão do Comando Militar da Amazônia (CMA) que tem a maior quantidade de PEF desdobrados em sua área de responsabilidade, contando com um total de 7 Pelotões Especiais de Fronteira. Os 7 PEF, que ocupam estrategicamente a região e desenvolvem lá sua missão, baseada na tríade

“vida, combate e trabalho”, são o 1º PEF - Yauaretê, o 2º - Querari, o 3º - São Joaquim, o 4º - Cucuí, o 5º - Maturacá, o 6º - Pari-Cachoeira e o 7º - Tunuí. (BRASIL, 2020)

Figura 3 – Disposição dos PEF do CFRN/5º BIS

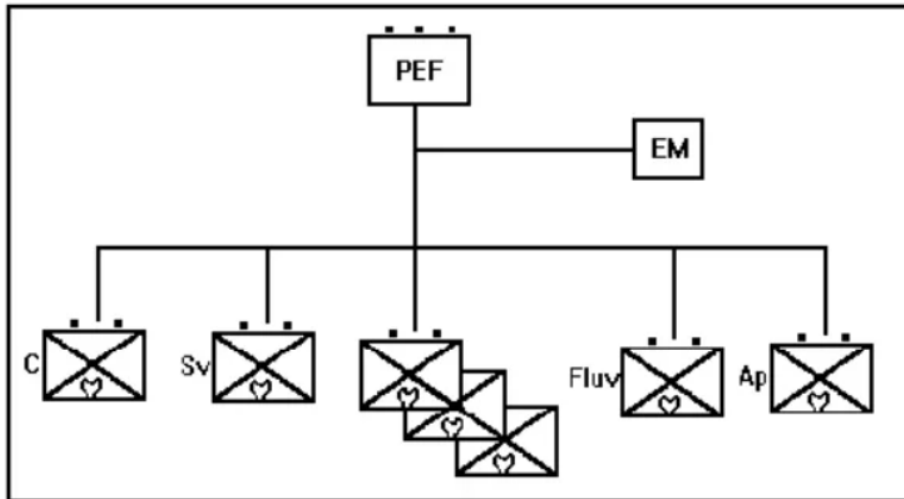


Fonte: Ecoamazônia (2022)

2.4 PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA

Os Pelotões Especiais de Fronteira são unidades destacadas do Exército Brasileiro, orgânicos dos Batalhões de Infantaria localizados em municípios fronteiriços. Cada PEF possui um efetivo que pode variar de acordo com a necessidade, atendendo as demandas específicas da área em que está localizado. Sua constituição geralmente é formada por um comandante, um subcomandante, um grupo de comando, um grupo de serviços (formado por turma de administração, turma de suprimento e aprovisionamento, turma de saúde, turma de manutenção e turma de serviços gerais), três grupos de combate, um grupo de navegação fluvial e um grupo de apoio. (BRASIL, 1997). O organograma padrão de um PEF pode ser visto na Figura 4:

Figura 4 – Organograma de um Pelotão Especial de Fronteira



Fonte: Manual C-72-20 - O Batalhão de Infantaria de Selva (1997)

A organização dessas unidades é voltada para a sua função principal de realizar a proteção da fronteira contra a invasão externa e a manutenção dos limites territoriais nacionais. Os pelotões são responsáveis por cumprir missões de vigilância e de reconhecimento, salvaguardando os marcos existentes na linha de fronteira e de combate, executando ações ofensivas e defensivas de pouca envergadura e curta duração quando necessário. Também realiza atividades administrativas de subsistência, visando a provisão das necessidades diárias do aquartelamento e do patrimônio sob sua responsabilidade.

Os PEF executam ainda atividades de cunho cívico-social em suas áreas de influência e responsabilidade, levando por exemplo atendimentos de saúde à população local que sofre com a ausência de infraestrutura característica das regiões onde geralmente estão instalados. De acordo com o portal oficial do Governo Federal (2020), durante a pandemia do Covid-19, as Forças Armadas foram responsáveis pela realização de ações de apoio ao combate da doença em São Gabriel da Cachoeira, com emprego de profissionais de saúde, distribuição de remédios e alimentos. Atendimentos médicos foram realizados nas unidades do Exército em Maturacá, Querari e Yauaretê.

Os PEF também promovem eventos para interação com a população civil, buscando conectar as pessoas com o Estado, gerar sentimento de pertencimento nacional e levar a elas certo bem estar social. De acordo com o manual C-72-20 – O Batalhão de Infantaria de Selva:

A missão do PEF é a vigilância da fronteira, cooperando ainda com a vivificação da área. Assim, as suas tarefas não se limitam à atividade militar, estendendo-se também às atividades complementares. Estas últimas ligam-se basicamente à produção, em pequena escala, de gêneros alimentícios de origem vegetal e animal e à prestação de

serviços para si próprio e para a comunidade civil existente ao redor do quartelamento. (BRASIL, 1997)

Figura 5 - Cerimônia de hasteamento do Pavilhão Nacional com a presença de indígenas



Fonte: Facebook do Exército Brasileiro (2013)

Distribuídos pela vasta fronteira amazônica, os PEF localizam-se em pontos estratégicos e são de extrema importância para que sejam atingidos os Objetivos Nacionais de Defesa (OND) I, que versa sobre a garantia da soberania, do patrimônio nacional e da integridade territorial, e IV, que versa sobre a preservação da coesão e da unidade nacionais, da Estratégia Nacional de Defesa (END). De acordo com a END, o poder público tem o compromisso de se fazer presente nas áreas menos favorecidas do País e áreas estratégicas com baixa densidade demográfica, atendendo as necessidades básicas da população, promovendo a integração e a cidadania e consolidando a identidade nacional. (BRASIL, 2020)

A preocupação em diminuir a ausência do Estado, vigiar constantemente a faixa de fronteira e combater os ilícitos transfronteiriços é que leva o Exército a instalar e manter os PEF em constante atividade, pois de acordo com o General Meira Mattos “não há como ignorar as dificuldades de toda ordem geradas pela insuficiência da presença do poder regional, que deveria desempenhar um papel participante e que fica relegado a mero espectador”. (2011, v. 2, p. 71).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada teve objetivo exploratório e contou com algumas fases delimitadas, nas quais foram abordados vários aspectos bibliográficos, documentais e históricos dos assuntos julgados úteis relacionados ao tema. Alguns dados foram analisados de maneira quantitativa e outros de maneira qualitativa, o que classifica o tipo de abordagem da pesquisa como mista.

3.2 MÉTODOS

O método utilizado para conduzir a presente pesquisa foi o método indutivo e para atingir os objetivos específicos foram realizados diferentes tipos de consulta. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas, documentais, históricas e também uma entrevista, de acordo com as fases da pesquisa.

3.2.1 Consulta a obras teóricas e históricas, legislações e dados geográficos

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde foram levantados os conceitos de soberania e de fronteira, abordando a relação entre esses dois conceitos sob o ponto de vista de autores teóricos como Jean Bodin e Meira Mattos, com base nos trabalhos desenvolvidos por eles. Foi também realizada uma pesquisa documental, trazendo alguns trechos da legislação nacional que pontuam esses dois conceitos para mostrar o posicionamento do Estado brasileiro acerca desse tema.

Em seguida foi feita uma pesquisa histórica, onde nos debruçamos brevemente sobre o processo de ocupação da região Amazônica, com ênfase na fronteira Norte, e também sobre a formação da região onde hoje se encontra o município de São Gabriel da Cachoeira, com a intenção de trazer uma noção a respeito da época e da maneira como se desenvolveu a região foco do estudo. Foi feito também uma consulta bibliográfica sobre os aspectos geográficos da região, com a finalidade de trazer uma consciência situacional dos problemas da área, com base nos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após isso foi feito uma consulta bibliográfica a alguns manuais com o intuito de explicar a fração conhecida como PEF, abordando sua organização e suas missões, de acordo com a

doutrina militar empregada atualmente pelo EB. Para embasar a existência e a missão dos PEF, foram pontuados também alguns aspectos documentais da Estratégia Nacional de Defesa.

3.2.2 Entrevista

Foi realizada uma entrevista, que foi respondida por alguns militares que comandaram Pelotões Especiais de Fronteira do CFRN/5º BIS, trazendo informações sobre os PEF que comandaram e as atividades desenvolvidas por eles enquanto serviram nesses locais, tanto em relação à atividade militar quanto às ações desenvolvidas junto à comunidade civil que vive em torno do PEF, além das operações propriamente ditas realizadas pelo Exército, exclusivamente ou em coordenação com outras agências. As informações obtidas foram sobre o 1º PEF – Yauaretê, 5º PEF – Maturacá e 7º PEF – Tunuí.

3.2.2.1 Primeira Questão

Foi perguntado acerca da acessibilidade ao PEF, com o objetivo de comprovar a dificuldade em se chegar nos locais onde as unidades se encontram. As respostas obtidas foram de que o acesso aos três PEF se dá por modal aéreo ou fluvial, sendo que a segunda opção geralmente é muito mais demorada pelo fato de os rios da região terem vários trechos pedregosos, em que a embarcação tem que ser retirada da água para que o trecho em questão possa ser desbordado. Isso faz com que haja uma considerável dificuldade logística, pois o consumo de combustível pelas embarcações é grande, e o transporte aéreo depende da disponibilidade de vôo da Força Aérea, que geralmente só consegue realizar ressuprimento nos PEF uma vez por mês.

3.2.2.2 Segunda Questão

Essa questão perguntava sobre as operações mais frequentes realizadas pelos comandantes de PEF entrevistados. As missões giram em torno da vigilância e do reconhecimento, sendo que os três PEF realizam postos de controle fluvial (PCIFlu), patrulhamentos nos rios e reconhecimentos de fronteira (ReFron). Esse tipo de missão é o mais comum a ser realizado pelos PEF da região, pelo fato de ser repleta de rios que podem vir a ser rota de ilícitos ou pontos de possível infiltração no território nacional.

3.2.2.3 Terceira Questão

A terceira pergunta foi sobre as atividades desenvolvidas junto às comunidades locais. As informações obtidas foram que a maioria das ações cívico-sociais (ACISO) são de cunho assistencial médico e odontológico, havendo atendimentos à população feitos pelos militares de saúde dos PEF, além de palestras de conscientização acerca de assuntos relacionados à saúde.

3.2.2.4 Quarta Questão

Nessa questão foi levantada a percepção dos oficiais a respeito da importância da presença do PEF em sua área de responsabilidade. As respostas obtidas informaram que o PEF é de vital importância, pois ajuda a inibir possíveis ações de elementos mal intencionados, levando segurança e proteção às populações indígenas mais desassistidas, afinal o PEF geralmente é a única representação do Estado na fronteira e nas comunidades próximas. Um dos oficiais entrevistados, que comandou o 7º PEF – Tunuí, afirmou ainda que, se não existisse o posto de controle fluvial do PEF provavelmente passariam muitos ilícitos por lá em direção ao interior do território nacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nas diversas fontes de pesquisa nos possibilitaram verificar e atingir pontualmente cada um dos objetivos específicos estabelecidos inicialmente. Em um primeiro momento, atingiu-se o entendimento do que vem a ser a ideia de soberania nacional. Para isso, foi levado em consideração as obras de um teórico europeu da Idade Moderna, Jean Bodin, e de um general brasileiro ícone da Geopolítica contemporânea, Meira Mattos, estudiosos que exploraram esse conceito sob pontos de vista diferentes, em épocas e locais diferentes, entretanto com certa convergência de ideias. Além disso, foi buscado também um trecho da Constituição Nacional que versa sobre esse assunto. Esses dados nos deram base para que pudéssemos compreender de fato o que é soberania e desenvolver a linha de raciocínio concernente à necessidade da manutenção dessa condição por parte do Estado. Foi discorrido também acerca da temática das fronteiras analisando parte da obra de Meira Mattos, que discute sobre algumas características dessa parte sensível do território e também de seus habitantes e traz maneiras de otimizar a proteção dessas regiões através da demarcação correta e da presença do Estado, nos dando uma compreensão clara do motivo pelo qual essas regiões devem ser ocupadas e defendidas do ponto de vista militar. Esse estudo inicial, que basicamente girou em torno dos dois conceitos principais supracitados, soberania nacional e fronteiras, nos permitiu atingir o primeiro objetivo específico e forneceu as bases para que tivéssemos uma compreensão da relevância do tema e pudéssemos desenvolver as ideias, passando às especificidades da região a ser analisada e ao mecanismo de segurança estatal foco do estudo, os PEF.

Em seguida nos debruçamos sobre a área de interesse do nosso trabalho, analisando os dados geográficos obtidos sobre o município de São Gabriel da Cachoeira, discutindo os problemas específicos da região - que verificamos serem existentes em partes por conta da sua localização afastada da capital, o que acaba gerando ali certa ausência do Estado - pela característica social que torna a população local de certo modo vulnerável e também pelas atividades ilícitas ali desenvolvidas. Essas informações nos proporcionaram o atingimento do nosso segundo objetivo específico e a constatação de que o município é um local que realmente necessita atenção especial e presença militar constante, presença essa que é efetivada pela existência e atuação dos sete PEF do CFRN/5º BIS.

As informações retiradas dos manuais do EB, além das obtidas pela entrevista realizada com os comandantes de PEF da região, nos levaram ao nosso terceiro objetivo específico, trazendo-nos um entendimento amplo acerca dessas unidades peculiares de fronteira,

permitindo-nos conhecer um pouco das atividades por elas desenvolvidas e o contexto em que elas ocorrem. O universo de entrevistados, apesar de reduzido, nos traz uma ideia geral da realidade dos PEF, ideia essa que pode ser levada como base para inferir acerca das outras unidades da área na mesma situação, tendo em vista a peculiaridade dessas unidades e a singularidade da missão dos militares que as comandam. Os trechos retirados do documento-texto da END foram bem esclarecedores no sentido de justificar de forma embasada a existência dessas unidades, pois elas são, como foi possível perceber, o principal mecanismo de proteção, vigilância e presença física terrestre do Estado na faixa de fronteira, e o Estado realmente tem interesse e necessita que existam tais mecanismos em atuação constante nessas regiões de sensibilidade e valor estratégico para a consecução de seus objetivos oficiais.

Todos esses dados, reunidos durante o desenrolar das fases da pesquisa (bibliográfica, documental e histórica) e também com a entrevista, nos permitiram verificar e constatar que a manutenção da soberania nacional realmente é uma condição deveras significativa na esfera de preocupações do Estado no esforço para preservar seu *status quo*. Possibilitaram também atingir a compreensão da importante missão dessas unidades do EB, os PEF, para efetivamente administrar a segurança nacional na fronteira. Essa necessidade constante de proteger as fronteiras é indissociável à ideia de soberania nacional, pois a manutenção dessa soberania na área está fortemente condicionada à segurança, principalmente à segurança militar. Essa percepção a respeito da correlação existente entre a atuação dos PEF e a manutenção da soberania nacional na região estudada nos permitiram atingir o nosso quarto objetivo específico.

Essa pesquisa foi relevante no sentido de trazer à tona o conhecimento acerca da soberania nacional, um assunto de extrema importância no meio acadêmico militar, relacionando esse conceito com a ocupação e segurança das fronteiras, que na região estudada se traduz pela presença dos PEF. Essa conexão de ideias, que muitas vezes não é foco de estudo por parte dos próprios oficiais que se dispõem a servir numa região tão importante para a defesa nacional, como é o caso da região do município de São Gabriel da Cachoeira, é extremamente válida e não pode ser ignorada, principalmente em se tratando da conjuntura internacional do início da atual década, onde as fronteiras têm sido alvo de contestação em partes importantes do mundo. Com as informações obtidas e expostas nesse trabalho, foi possível uma análise mais pormenorizada do tema, e uma conseqüente conscientização dos chefes militares que podem vir a assumir o comando dessas unidades de fronteira.

5 CONCLUSÃO

Com esse trabalho, pudemos atingir o nosso objetivo geral proposto inicialmente, ao verificarmos que a região de São Gabriel da Cachoeira, por conta de suas características fisiográficas peculiares, realmente necessita da presença desses Pelotões Especiais de Fronteira. As diversas atividades por eles executadas, seja no campo da vida, do combate, do trabalho, traduzem-se como uma real efetivação da presença do Estado nesse local.

Pudemos compreender também que a defesa da Amazônia, em seus mais longínquos rincões, é dever e interesse do Estado, para que tenha controle sobre sua área de responsabilidade, sobre suas riquezas e sobre sua população. A fronteira que se estende pela região da “Cabeça do Cachorro” é a representação plena de uma área extensa e sensível, com grande propensão à vulnerabilidade, onde o Estado deve se fazer presente e estar pronto a atender às diversas necessidades sociais e estratégicas. Nesse aspecto, verificou-se que essa demanda é atendida justamente pela presença dos PEF. Apesar de existirem outras agências estatais em atividade na região, essas muitas vezes dependem do apoio logístico, tático e estrutural proveniente dessas unidades do Exército para desenvolverem suas atividades, o que revela o protagonismo do EB na condução das ações.

Sem a existência dos Pelotões Especiais de Fronteira na região, provavelmente o Estado não teria à sua disposição outros mecanismos com tamanha capacidade operacional de proporcionar segurança, vigilância, proteção e combate aos ilícitos e de levar a cabo a estratégia nacional da presença constante de forma tão eficaz. Portanto, conclui-se que o grau de importância da existência dos PEF para a manutenção da soberania nacional na região de São Gabriel da Cachoeira é realmente elevado e, assim sendo, não se pode deixar de valorizá-los e de destinar prioritariamente recursos humanos e materiais para que possam continuar cumprindo sua missão de maneira exemplar.

REFERÊNCIAS

BODIN, Jean. Livro primeiro. In: BODIN, Jean. **Os seis livros da República**. Tradução: José Ignacio Coelho Mendes Neto. ed. São Paulo: Ícone, 2012, 1200 p. Título original: Les six livres de la République.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. **5º Pelotão Especial de Fronteira - São Gabriel da Cachoeira/AM** - hasteamento da Bandeira Nacional com a participação de lideranças indígenas da comunidade de Maturacá. 21 maio 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/exercito/photos/5%C2%BA-pelot%C3%A3o-especial-de-fronteira-s%C3%A3o-gabriel-da-cachoeiraam-hasteamento-da-bande/662426550450943/>. Acesso em 24 mar. 2022.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Militar da Amazônia. 2ª Brigada de Infantaria de Selva. **Resumo Histórico: Comando de Fronteira Rio Negro e 5º Batalhão de Infantaria de Selva**. 05 fev. 2018. Disponível em: <https://www.2bdainfsl.eb.mil.br/cmdo-fron-rn-5-bis.html>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São Gabriel da Cachoeira, Amazonas-AM, Histórico**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/historico>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. Governo do Brasil. **Governo atua em comunidades indígenas em São Gabriel da Cachoeira (AM)**. 15 jun. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/06/governo-atua-em-comunidades-indigenas-em-sao-gabriel-da-cachoeira-am>. Acesso em 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. **IP-72-20 - O Batalhão de Infantaria de Selva**. ed. Brasília: EGGCF, 1997. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/DanielFXA/instrues-provisrias-o-batalho-de-infantaria-de-selva-ip-7220>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Centro de Documentações e Disseminação de Informações, 2011.

BRASIL. Lei 6.634, de 02 de maio de 1979. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira. **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6634.htm. Acesso em: 14 jul. 2021.

ECOAMAZÔNIA. **Militares conseguem que criança indígena seja hospitalizada em São Gabriel da Cachoeira**. 14 out. 2012. Disponível em: <https://www.ecoamazonia.org.br/2012/10/militares-conseguem-crianca-indigena-hospitalizada-gabriel-cachoeira/>. Acesso em 18 mar. 2022.

GUIMARÃES, C. A. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geociências. **IBGE atualiza limites de municípios no mapa da Amazônia Legal**. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30958-ibge-atualiza-limites-de-municipios-no-mapa-da-amazonia-legal>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**, v.1. ed Rio de Janeiro: FGV, 2011. 316 p.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**, v.2. ed Rio de Janeiro: FGV, 2011. 416 p.

MATTOS, Carlos de Meira. **Geopolítica**, v.3. ed Rio de Janeiro: FGV, 2011. 424 p.

WIKIPÉDIA. **Localização de São Gabriel da Cachoeira no Amazonas**. 2011. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Gabriel_da_Cachoeira#/media/Ficheiro:Amazonas_Municip_SaoGabrieldaCachoeira.svg. Acesso em: 21 fev. 2022.